



# ibase

INSTITUTO BRASILEIRO  
DE ANÁLISES SOCIAIS  
E ECONÔMICAS

## Companheiras e companheiros do CI

1. Diante do grave caso de racismo sofrido por um membro de sua equipe durante o FSM 2022, o Ibase faz o que sempre fez ao longo de sua história: denuncia as injustiças, pressiona por mudanças e constrói processos--em parceria com outros e com amplo debate e participação--nos quais tais mudanças devem ocorrer. Não é diferente nesse caso uma vez que, como é do conhecimento de todes, nossas organizações e movimentos sociais comprometidos com um outro mundo possível são, eles mesmos, atravessados pelas desigualdades e injustiças contra as quais lutamos. A luta por um outro mundo caminha par-e-passo com a luta por outras organizações e movimentos que sejam totalmente livres do racismo, do machismo, do sexismo, da homofobia e da transfobia.
2. Esse processo de mudança passa por apontar e debater os erros usualmente cometidos em casos de racismo. O risco de ser acusado de racismo jamais pode ser mais importante do que o ato racista em si. Aquelas pessoas ou organizações envolvidas em casos de racismo nunca podem ser mais importantes do que a vítima do racismo. Portanto, o Ibase não se retratará. O que esperamos das companheiras e companheiros é que assumam sua parcela de responsabilidade pelo ocorrido e, caso não sejam responsáveis, se solidarizem conosco na busca por quem perpetrou e participou de tal ato, pois a questão mais grave aqui continua sendo o racismo.
3. É importante esclarecer a todes que a denúncia do Ibase está absolutamente correta. A despeito das confusões que possam ter ocorrido na organização do FSM, o incidente racista aconteceu de fato no evento citado. Também é importante esclarecer que só há um curso de ação possível contra o racismo em nosso meio: a denúncia, a retratação daqueles que perpetraram o ato de racismo e o início de um processo político de eliminação de todas as formas de racismo em nossas organizações e movimentos.
4. Eliminar o racismo de nossas organizações e movimentos não é uma tarefa simples. O Ibase é prova disto. Não é aleatório ou casual que o Ibase seja dirigido por uma mulher negra e um homem negro ou que, das cinco pessoas de nossa equipe que participam desse FSM, quatro sejam negras. Com base em nossa experiência, posso assegurar a vocês que a práxis antirracista necessária para transformar o Ibase foi dolorosa, lenta e conflitiva. Não esperem menos do que isso se realmente queremos mudar o FSM. Portanto, é fundamental que o compromisso de todes em construir organizações e movimentos antirracistas seja sempre o Norte a ser perseguido. O que ficará pelo caminho serão os detritos de um mundo que lutamos todos os dias para transformar. Contem com o Ibase para construir esse outro mundo possível.

Athayde Motta, diretor executivo  
Rita Côrrea Brandão, diretora-adjunta  
Cidade do México, 04/05/2022.

Rua Senador Dantas, 40  
Centro - 20.031-203  
Rio de Janeiro - RJ

+ 55 (21) 3528.3535  
contato@ibase.br  
www.ibase.br

[/ibase.br](#)  
[@ibase\\_](#)  
[@ibasenet](#)